



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2015
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	A representação gráfica no projeto de arquitetura: estudo de caso com arquitetos brasileiros
<b>Autor</b>	PATRÍCIA BUFFON
<b>Orientador</b>	MONIKA MARIA STUMPP

Título: A representação gráfica no projeto de arquitetura: estudo de caso com arquitetos brasileiros  
Autor : Patrícia Buffon  
Orientador: Monika Maria Stumpp  
Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Resumo:

O presente trabalho integra a pesquisa A Representação Gráfica no Projeto de Arquitetura que tem como objeto de estudo os trabalhos divulgados por 25 jovens arquitetos ou escritórios, eleitos em 2010 como a “nova geração da arquitetura brasileira” (Editora PINI, 2010). Esse conjunto deveria compor o cenário da arquitetura brasileira nos próximos 25 anos, ou seja, até 2035. A pesquisa tem como objetivo principal construir, por amostragem, um quadro que reflita as práticas de representação gráfica contemporânea no Brasil, identificando, através de análise gráfica e textual, a articulação entre as ferramentas computacionais com os métodos convencionais de representação gráfica do projeto de arquitetura. O presente artigo integra a pesquisa ao apresentar um estudo que envolve a caracterização dos desenhos de 9 escritórios. O estudo é realizado com base no material divulgado pelos arquitetos no site. Não se pretende analisar desenhos isolados apresentados em outros meios de divulgação. Esse estudo piloto testa os procedimentos e instrumentos de pesquisa como por exemplo a classificação dos desenhos conforme o uso (comercial, habitacional, institucional, cultural, educacional, infraestrutura, misto) e a inserção de novos itens na tabela de quantificação. Inicialmente foi realizada uma pré-contagem de projetos (cerca de 1025). A partir disso, os escritórios foram divididos entre os pesquisadores para ser iniciada a etapa de tabulação dos dados. Essa etapa consistiu em organizar cronologicamente os projetos distinguindo-os entre obras executadas e não executadas e classificando-os conforme o uso. Por fim, faz-se a classificação dos desenhos disponíveis em concepção ou apresentação e em subclassificações específicas quanto à técnica de representação utilizada e ao conteúdo do desenho. O material de concepção é classificado como desenho analógico, híbrido e digital - sendo que esses podem ser 2D ou 3D - e há a verificação da utilização da maquete nessa etapa de projeto. O material de apresentação observa a presença de desenhos específicos como planta de localização, planta baixa, corte, fachada, desenhos de detalhamento - identificando-os como analógico, digital ou híbrido e registrando seu conteúdo -, desenhos de perspectivas 3D - subdividindo-as também entre analógico, digital e híbrido -, maquete e fotografia. Ao final dessa fase classificatória, gera-se uma tabela síntese na qual o perfil geral de representação do escritório começa a definir-se. Para que fosse possível classificar os desenhos com relação aos itens especificados na tabela, foi realizada uma revisão de literatura onde estudou-se o conceito de desenho de concepção e apresentação, bem como a caracterização dos desenhos em bi e tridimensional, analógico, digital e híbrido. Como resultados preliminares, verificou-se que o desenho digital é utilizado largamente em ambas as etapas do processo de projeto e que o analógico fica reservado à etapa de concepção. Após a finalização da tabulação, os dados serão analisados conforme os itens da tabela, procurando ao final identificar a relação de uso entre as ferramentas computacionais com métodos convencionais.